



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL



MILENA MACHADO OLIVEIRA ALVES

O CUIDADOR DE PESSOA COM DEMÊNCIA: MOMENTOS PRÉVIOS
E ENTREMENTES A PANDEMIA DE COVID-19

Lagarto – SE
2021

MILENA MACHADO OLIVEIRA ALVES

Orientadora: Dra. Priscila Yukari Sewo Sampaio

**O CUIDADOR DE PESSOA COM DEMÊNCIA: MOMENTOS PRÉVIOS
E ENTREMENTES À PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional do Campus Prof. Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

**Lagarto – SE
2021**

MILENA MACHADO OLIVEIRA ALVES

**O CUIDADOR DE PESSOA COM DEMÊNCIA: MOMENTOS PRÉVIOS
E ENTREMENTES À PANDEMIA DE COVID-19
THE CAREGIVING PERSON WITH DEMENTIA: PRIOR MOMENTS
AND BETWEEN THE COVID-19 PANDEMIC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, ____ de _____ de ____ .

Avaliadores:

Dra. Priscila Yukari Sewo Sampaio
Orientadora

Dra. Raphaela Schiassi Hernandez
Membro da Banca Examinadora

MSc. Juliana Ferreira Lopes
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Introdução: A demência é definida como declínio global das habilidades mentais, de modo persistente e que pode causar interferência nas atividades de vida diária do ser acometido. Dessarte, faz-se necessária a figura do cuidador. Durante a pandemia de COVID-19, essa figura se tornou ainda mais necessária. **Objetivos:** Investigar os artigos relacionados ao cuidador de pessoa com demência nos momentos prévios e entrementes à pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, por meio dos descritores “demência”, “cuidador”, “COVID-19” e “terapia ocupacional”, nas bases de dados Pubmed, SciELO e CAPES. A amostra contemplou artigos publicados entre 2011 e 2021. **Resultados:** De 385 artigos, 18 foram selecionados para serem incluídos na pesquisa. Nos momentos prévios à pandemia, a maioria dos artigos selecionados retratou a qualidade de vida (QV) tanto dos cuidadores quanto dos idosos com demência. Já no cenário pandêmico, os estudos focaram a mortalidade de idosos com demência durante a pandemia de COVID-19 e as percepções dos cuidadores frente aos pacientes durante o isolamento social provocado pela COVID-19. **Conclusão:** Com o diagnóstico de demência tornando-se cada dia mais eminente entre os idosos, a dependência dos mesmos para com seus cuidadores torna-se evidente; o que torna o papel do cuidador complexo a ponto de impactar sua própria QV. Entremente à pandemia de COVID-19, novas demandas foram introduzidas e os impactos intensificados.

Palavras chave: Cuidadores; Demência; Idosos; COVID-19; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Dementia is defined as a persistent global decline in mental abilities that can interfere with the affected person's activities of daily living. Thus, the caregiver figure is necessary. During the COVID-19 pandemic, this figure became even more necessary. **Objectives:** To investigate articles related to the caregiver of people with dementia in the moments prior to and in the meantime to the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is a narrative review study. A bibliographic survey of articles was carried out using the descriptors “dementia”, “caregiver”, “COVID-19” and “occupational therapy”, in the Pubmed, SciELO and CAPES databases. The sample included articles published between 2011 and 2021. **Results:** From 385 articles, 18 were selected to be included in the research. In moments prior to the pandemic, most selected articles portrayed the quality of life (QL) of both caregivers and elderly people with dementia. In the pandemic scenario, the studies focused on the mortality of elderly people with dementia during the COVID-19 pandemic and the perceptions of caregivers towards patients during the social isolation caused by COVID-19. **Conclusion:** With the diagnosis of dementia becoming more and more prominent among the elderly, their dependence on their caregivers becomes evident; which makes the caregiver's role complex to the point of impacting their own QoL. In between the COVID-19 pandemic, new demands were introduced and impacts intensified.

Keywords: Caregivers; Dementia; Elderly; COVID-19; Occupational Therapy.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	6
<u>2 METODOLOGIA</u>	9
<u>2.1 TIPO DE ESTUDO</u>	9
<u>2.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA</u>	9
<u>2.3 BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS</u>	9
<u>2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</u>	9
<u>2.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</u>	9
<u>2.6 ASPECTOS ÉTICOS</u>	9
<u>3 RESULTADOS</u>	10
<u>4 DISCUSSÃO</u>	16
<u>5 CONCLUSÕES</u>	21
<u>6 REFERÊNCIAS</u>	22
<u>APÊNDICE A</u>	27

O CUIDADOR DE PESSOA COM DEMÊNCIA: MOMENTOS PRÉVIOS
E ENTREMENTES À PANDEMIA DE COVID-19
THE CAREGIVING PERSON WITH DEMENTIA: PRIOR MOMENTS
AND BETWEEN THE COVID-19 PANDEMIC MOMENTS

1 INTRODUÇÃO

A demência é considerada um dos principais problemas de saúde pública a serem enfrentados por profissionais de saúde no futuro. Tal fenômeno resulta tanto do aumento da longevidade, como consequência de melhores índices de desenvolvimento humano alcançados pelos países, quanto pelo declínio da taxa de fecundação planetária (VERAS et al., 2009).

Segundo Lins e Gomes (2019) apud Organização Mundial de Saúde, (OMS, 2015), a demência apresenta uma prevalência de 47,5 milhões de pessoas em todo o mundo, e estima-se um incremento de mais de 25 milhões de pessoas até 2030. Além disso, essa comorbidade atinge de 5,1% a 19% da população idosa brasileira (BRASIL, 2013).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V, a demência é classificada em alguns tipos, dentre as quais encontra-se a Doença de Alzheimer (DA), a Demência por Corpos de Lewy e a Demência Vascular (AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A demência é caracterizada pelo declínio geral das habilidades mentais, tais como memória, linguagem e raciocínio, de maneira persistente, e que pode causar interferência nas atividades de vida diárias da pessoa acometida, bem como nos seus relacionamentos (TORPY, LYNM e GLASS, 2008).

Essa comorbidade pode ainda ser considerada um transtorno mental adquirido, e que traz a perda das habilidades intelectuais. Dessa maneira, entende-se como uma disfunção que possui características variadas e peculiares, as quais envolvem a memória, o comportamento, o pensamento, a atenção, entre outras funções executivas e cognitivas (AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Segundo Cruz et al. (2002), existem 5 aspectos que devem ser observados em idosos, pois os acometem de maneira especialmente majoritária, e alteram sumariamente a qualidade

de vida desses indivíduos: “(1) prejuízo na memória, (2) distúrbios de linguagem, (3) anormalidades viso-construtivas, (4) agnosia, e (5) distúrbios no planejamento motor”.

Nesta perspectiva, encontra-se a figura do cuidador. Entende-se como cuidador aquele que é diligente ou zeloso para com o próximo, e é dessa forma que os mesmos se veem quando se observam com os pacientes conforme mostra Rinco e Bestetti (2015): “Esse cuidado é muito mais amplo, estabelecendo o relacionamento que existe com o outro, a prática da empatia e uma expressão de interesse e carinho”.

Segundo Rinco e Bestetti (2015), os cuidadores podem ser caracterizados como cuidador informal (familiares e amigos que se dedicam a essa função sem remuneração econômica), ou o cuidador formal (profissional que possui preparação e formação adequada para esse perfil). Jesus, Orlandi e Zazzetta (2018), em pesquisa com 86 cuidadores idosos, constaram que a maioria são adultos, com uma média de idade 56,5 anos, e do sexo feminino (71,7%).

Segundo Mattos et al. (2020) o cuidador precisa lidar com o declínio das habilidades cognitivas e funcionais da pessoa com demência, e assim promover apoio físico e emocional, além de oferecer suporte para as demandas que o indivíduo traz nas atividades de vida diária, lazer, e ainda lidar com sintomas, com as mudanças de personalidade e perda de comunicação, demandas essas que podem acabar comprometendo a saúde física, emocional, qualidade de vida e bem-estar da pessoa que cuida.

Dessa maneira, os cuidadores, assim como seus pacientes, sofrem as consequências do estilo de vida estressante que levam, conforme explicitaram Cruz e Hamdan em 2008. Eles apontam que, cuidadores de idosos com demência utilizam 46% mais os serviços de saúde em busca de consultas médicas quando comparados com cuidadores de pessoas que não possuem o diagnóstico de demência. Além disso, podem ocorrer prejuízos no sistema imunológico (que pode persistir por até 4 anos após o falecimento do paciente), piora na saúde física (hipertensão arterial, desordens digestivas, doenças respiratórias e maior propensão a infecções) e psicológica (depressão, ansiedade e insônia).

Tais condições e rotina de cuidados tornaram-se ainda mais críticas durante a pandemia de COVID-19, que teve início de maneira global em meados de dezembro de 2019. Segundo a OMS, a COVID-19, trata-se de doença infecciosa causada pelo Sars-CoV-2, e tem como principais sintomas febre, cansaço, tosse seca e dispneia, com possibilidade de complicações, principalmente pneumonia, síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e óbito. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020, explicita ainda que os idosos possuem uma maior

probabilidade de contrair a doença, e que pessoas com mais de 80 anos correm um risco cinco vezes maior de morrer pela infecção.

Segundo Romero et al. (2021) os impactos da pandemia de Sars-CoV-2 variam entre as famílias, levando em consideração questões como moradia, atividade econômica, renda familiar, e distanciamento social, o que pode provocar sentimentos de tristeza e solidão, e piora frequente no estado de saúde do indivíduo.

Couto et al. (2021) relataram sobre o impacto da pandemia de COVID-19, a médio e longo prazos, demonstrando o aumento dos problemas de saúde já existentes, com os profissionais e sistemas de saúde sobrecarregados pelo alto número de atendimentos e a população temendo o contato social. Em consonância, as respostas a outros problemas de saúde e acesso aos cuidados em saúde tornaram-se mais precários de modo geral.

Neste contexto, a pandemia de COVID-19 pode ter ocasionado um aumento de dificuldade no cuidado às pessoas com diagnóstico de demência, devido a maior vulnerabilidade desse público durante o momento atual, bem como a necessidade dos cuidadores em se adaptar às medidas de proteção (MATOS et al., 2021). Em decorrência disso, Matos et al. (2021) acrescentam ainda que, nestas circunstâncias, cuidar de um indivíduo com demência pode tornar-se ainda mais estressante ou exaustivo, e essa “carga” extra associa-se ao agravamento dos riscos de morbidades físicas e mentais.

Dessa forma, o presente estudo torna-se relevante ao investigar o cuidador de pessoa com demência nos momentos prévios e entrementes à pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A qual não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e a análise crítica da literatura, não aplica estratégias de buscas refinadas e exaustivas e a seleção dos estudos e interpretação das informações podem estar sujeitas ao domínio dos autores, além disso esse tipo de revisão é adequada para fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de cursos.

2.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Para realizar este levantamento bibliográfico foram consultadas referências sobre a temática ‘demência’, na base de dados PubMed, CAPES e SciELO, no período de maio a julho de 2021. Adicionalmente, fora consultado o DSM-V. Foram utilizados os seguintes descritores nas bases de dados relatadas acima: “Demência”; “Cuidador”; “COVID-19”; e “Terapia Ocupacional”, com o operador booleano “*and*”.

2.3 BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

A triagem dos artigos para a pesquisa ocorreu no período de maio a julho de 2021.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Como critérios de inclusão, definem-se: o período de publicação entre 2011 e 2021, pela possibilidade de inclusão de um número maior de artigos atuais que compreendam tanto os momentos prévios quanto entrementes da pandemia de COVID-19. Além disso, incluíram-se artigos disponibilizados na íntegra, bem como os na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

2.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Como critérios de exclusão, consideram-se: data de publicação do artigo ser anterior ao ano de 2011, duplicação do artigo nas bases de dados, títulos e resumos discordantes com o tema, e a não pertinência do artigo após leitura de seu resumo.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa, em vista às normas de ética com estudo com seres humanos, não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Sergipe.

3 RESULTADOS

Durante a busca inicial foram identificados, no período abarcado pelo estudo, 385 artigos, resultantes de pesquisas primárias quantitativas, qualitativas ou de estudos teóricos. Após triagem, conforme critérios estabelecidos nos protocolos da pesquisa, apenas 18 artigos foram qualificados para serem lidos na íntegra e auxiliarem na condução do estudo proposto, conforme figura 1 e apêndice A.

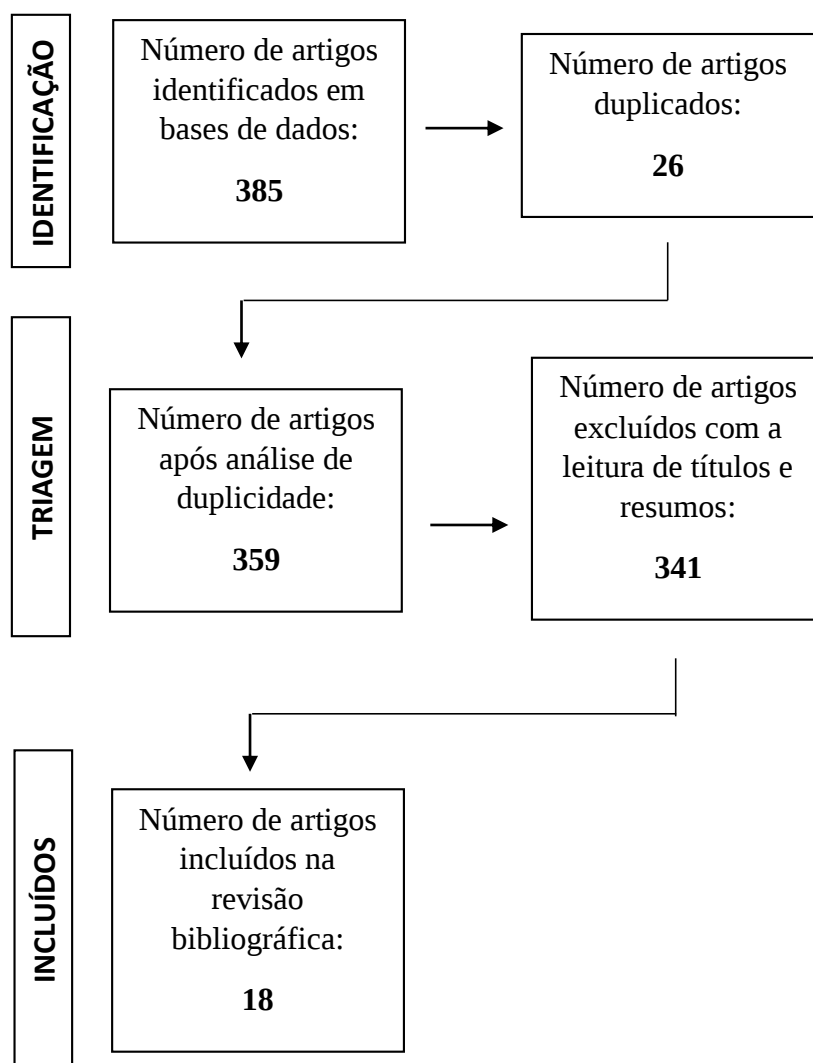


Figura 1. Fluxograma de artigos selecionados

A maioria dos estudos encontrava-se em periódicos internacionais ($n = 14$), enquanto apenas quatro foram publicados em revistas científicas nacionais. Em relação aos idiomas inseridos, cinco estudos encontravam-se na língua portuguesa, nove na inglesa e quatro na

língua ibérica, sendo os mesmos desenvolvidos na Espanha, Argentina, Brasil, Estados Unidos da América e Itália.

No que tange ao ano de publicação dos artigos selecionados, um quantitativo maior de publicações ocorreu em 2020 ($n = 4$) e em 2021 ($n = 3$). Em seguida, foram selecionados dois artigos publicados em 2013 e mais dois em 2014. Nos demais anos (2011, 2012, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019), apenas um artigo a cada ano encontra-se presente neste estudo.

Dentre os trabalhos englobados na presente pesquisa, a maioria eram estudos observacionais, seguida de revisões de literatura e cartas ao editor (Figura 2). Com relação ao QUALIS (2013-2016), quatro se encontravam em categorias de forte evidência científica A2 ($n = 3$) e A1 ($n = 1$), dois se enquadraram nas categorias B2 e B3, e os demais artigos não apresentavam QUALIS.

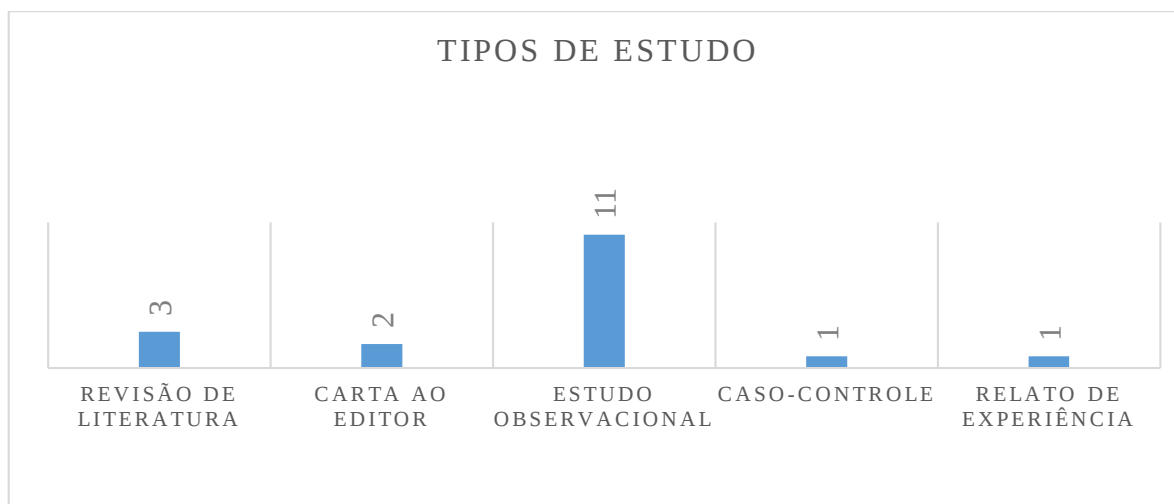


Figura 2. Tipos de estudo presentes na pesquisa

Já com relação ao conteúdo dos artigos deste estudo, a maioria abordou a qualidade de vida (QV); sendo que metade procurou se ater a QV dos cuidadores, seja ela mental, física ou espiritual e outros dois sobre a QV dos idosos. Além disso, foi selecionado um artigo que apresentou declínios em idosos demenciados com COVID-19, e os demais referentes às seguintes temáticas no atual período pandêmico: a mortalidade de idosos com demência durante a pandemia de COVID-19 e, percepções dos cuidadores frente aos pacientes durante o isolamento social provocado pela COVID-19 (Figura 3).

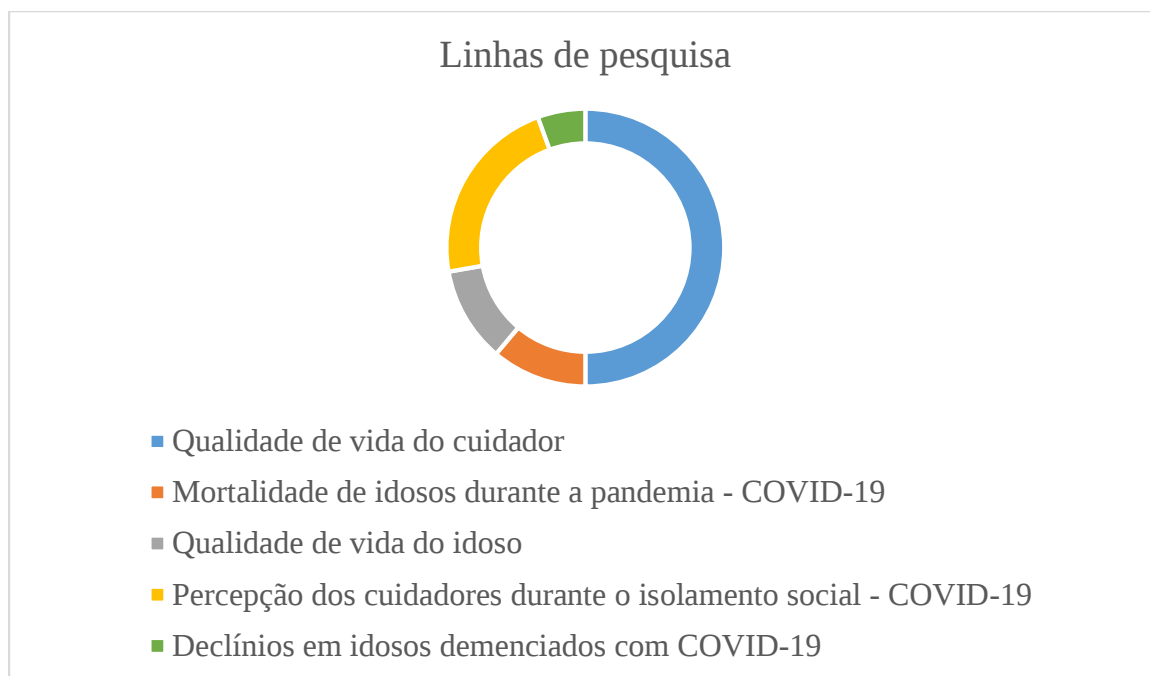


Figura 3. Linhas de pesquisa abordadas nos artigos analisados

Em referência aos estudos sobre QV dos cuidadores [Pereira e Soares (2015); Pessotti et al. (2018); Parada et al. (2013); Secanilla et al. (2011); Rodriguez, Paz e Sánchez (2012); Carcavilla et al. (2021); Altamirano e Mamani (2020); Dias et al. (2015); Mamani et al. (2017)] foram elencados como potenciais fatores de deterioração da QV, o lazer, a má qualidade do sono, as comorbidades pré-existentes, a falta de apoio social e de saúde, e os esgotamentos profissional e familiar.

Em 2015, Pereira e Soares observaram que o cuidador no ambiente domiciliar tem como prioridade o cuidar do idoso, gerando assim mudanças de contexto de vida para atender às necessidades do outro. Tal decisão e conduta pode implicar em negligência com a própria vida pessoal, assim como com seu lazer, impactando negativamente a QV do cuidador.

“Estudos na literatura mostram que o cuidado da pessoa idosa com alterações cognitivas pode acarretar sobrecarga física e emocional na vida de quem cuida, dessa maneira essa tarefa torna-se muitas vezes um risco de desgaste físico, emocional e social, podendo acarretar em doenças como depressão, ansiedade, alterações no sono e inclusive progressão de doenças pré-existentes na vida do cuidador” (PEREIRA E SOARES, 2015).

Pessotti et al. (2018) trouxeram ainda a má qualidade do sono como um fator negativo para a qualidade de vida do indivíduo que cuida. Em seus estudos sobre sobrecarga dos cuidadores, verificou-se que os cuidadores que eram significativamente mais sobrecarregados

e com maiores sintomas depressivos, apresentavam não só uma má qualidade do sono, como baixa quantidade de sono e até mesmo insônia.

Em outro estudo sobre sobrecarga do cuidador de idosos, Parada et al. em 2013, trouxeram que, por muitas vezes o idoso apresenta múltiplas doenças, e enfermidades crônicas. Tal condição de saúde impacta no cotidiano de todos os envolvidos, uma vez que necessita de diversos serviços de saúde, além dos vários cuidados prestados pelo profissional ou familiar, levando a um esgotamento físico e emocional desse cuidador.

Frente a esse cenário de esgotamento por parte dos cuidadores em decorrência da referida sobrecarga, Secanilla et al. (2011) e Rodriguez, Paz e Sánchez (2012) ressaltam que os cuidadores de idosos também precisam de cuidados. Os cuidadores enfrentam, no dia a dia, demandas por parte do paciente e um elevado número de situações difíceis, situações essas que trazem implicações negativas tanto físicas quanto emocionais. Condição que se torna ainda mais insalubre visto que os autores alertam para a escassez das redes de apoio e de saúde para atender as necessidades desses cuidadores, o que se tornou mais evidente durante a pandemia de COVID-19 conforme explicitado por Carcavilla et al. (2021).

Por outro lado, dois estudos abordaram um fator promotor de QV dos cuidadores [Altamirano e Mamani (2020); Dias et al. (2015)], a resiliência. Explicada como a capacidade de se melhorar em situações adversas, a resiliência pode ser um fator chave para os cuidadores manterem sua capacidade mental e estabilidade física ao promover cuidados que melhoram a saúde e qualidade de vida para o destinatário do cuidado. Além da resiliência, Mamani et al. em 2017, também elenca a expressão de emoções por parte dos cuidadores como fator relacionado à melhoria de qualidade de vida dos mesmos.

Em contrapartida, a QV do idoso fora abordada em dois artigos [escritos por Rodríguez-Martín et al. (2016); Gómez-Romero et al. (2014)].

Rodríguez-Martín et al. (2016) fizeram uma pesquisa com familiares de idosos que se encontravam em instituições de longa permanência (ILPI), a respeito das preferências da família sobre como cuidar de pessoas com demência e suas inter-relações. Os resultados, isto é, as áreas para melhoria e modelo de cuidado ideal, foram agrupados em torno de eixos temáticos principais, os quais incluem:

“(1) assistência especializada em demência, podendo ser fornecido em um ambiente de ‘atendimento domiciliar’ em que a família seria parte integrante da equipe de atenção, (2) melhoria do apoio comunicativo, interativo e social, e (3) a cultura

institucional de trabalho (políticas de saúde e gestão pessoal) influencia as percepções de membros da família sobre o cuidado, sendo as percepções mais positivas quando as políticas facilitam o papel ativo e promoção da família no cuidado ativo.”

Em outra perspectiva Gómez-Romero et al. (2014), apresentaram em seus estudos a musicoterapia como uma técnica benéfica para a melhoria dos distúrbios comportamentais, tais como agitação e ansiedade, em pacientes com demência.

Além da qualidade de vida, outros temas prévios à pandemia de COVID-19 foram incluídos nesta revisão, tendo dois artigos retratando as percepções dos cuidadores formais ou informais, a respeito das relações no cuidado da pessoa idosa (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019; BRUM et al. 2013).

Um artigo identificou que o ato de cuidar é inerente às relações humanas. Descreveram que os cuidadores, familiares ou não, possuem como base do seu papel social, uma das ações que a condição humana preza em prol da sua existência, o cuidado do outro (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019).

Por outro lado, o segundo manuscrito, ressaltou que o idoso com demência desenvolve uma relação extrema de dependência com o seu cuidador. Condição essa que requer grande confiança no outro e gera angústia, devido à necessidade de cuidado contínuo, bem como à perda de autonomia do cuidador em realizar suas próprias AVD's (BRUM et al. 2013).

Já no segundo momento, entretanto à pandemia, um estudo com idosos com demência e outros distúrbios cognitivos leves (n = 113), o de Canevelli et al. em 2020, apresentou os declínios cognitivos e comportamentais em pacientes idosos demenciados que receberam o diagnóstico de COVID-19. Foi averiguado que 31,7% apresentou piora dos seus sintomas cognitivos, e 54,7% apresentou piora dos seus sintomas comportamentais (agitação, agressividade), sendo mais comumente nos pacientes demenciados.

Nesse cenário pandêmico, dois dos estudos analisados, Melo e Branco (2020), Sorbara et al. (2021), objetivaram entender as percepções que os cuidadores tiveram de seus pacientes durante o isolamento social provocado pela COVID-19, como também foram investigadas as dificuldades, as mudanças nas condições clínicas e nos atendimentos ofertados em estabelecimentos de saúde durante a pandemia.

Melo e Branco (2020), trouxeram que, com o vírus Sars-CoV-2, os cuidados foram inevitavelmente comprometidos, para os quais as consultas presenciais e exames, tiveram que ser alocados para os recursos ao combate à pandemia de COVID-19. Sendo assim, dentro desse

contexto, os idosos ficaram sujeitos a um maior risco de descompensação de suas patologias de base.

Além disso, uma pesquisa entrevistou 324 cuidadores de idosos com demência, para verificar quais os métodos de consultas utilizadas durante o isolamento. A maioria dos entrevistados (50,9%) relatou ter ido às consultas de profissionais de saúde pelo menos uma vez, sendo que 13,8% deles relataram ter usado mais de um método de consulta. E em relação aos métodos de consulta: “dos entrevistados, foram consultados via telefone (33,6%), ou e-mail (19,1%), 9,3% usaram vídeo consulta, e 7,1% foi consultado por meio do departamento de emergência” (SORBARA et al.,2021).

Dois estudos [Reyes-Bueno et al. (2020); Burns e Howard (2021)] buscaram revisar a mortalidade de idosos com demência durante a pandemia de COVID-19. Concluíram que, nestes pacientes, o índice fora mais elevado quando comparado àqueles sem comorbidades neurológicas pré-existentes.

Reyes-Bueno et al. (2020) realizaram uma pesquisa em um hospital em Miami, com 88 idosos, sendo 23 (26,13%) com demência e 65 (73,87%) com outras comorbidades, média de 79 anos de idade. Foi verificado que 24 dos 88 idosos incluídos no estudo morreram, sendo 10 pacientes com demência (41,67%) e 14 com outras comorbidades (58,33%) demonstrando assim um índice elevado de mortalidade nesse público durante a pandemia de COVID-19.

Em consonância, em seu estudo realizado na Inglaterra em 2021, Burns e Howard estimaram para 2020 a morte de 71.100 idosos acima de 65 anos com demência, no entanto, foram contabilizados 91.200 óbitos. Considerando que a população diagnosticada com demência acima de 65 anos é de 4%, verificou-se que a COVID-19 culminou em um pior desfecho para a população nessa faixa etária com o diagnóstico de demência.

Por fim, na primeira busca por artigos foram encontrados dois artigos relacionados com a terapia ocupacional, no entanto, os mesmos não foram incluídos na pesquisa em decorrência de não atender aos critérios de inclusão estabelecidos.

4 DISCUSSÃO

Segundo o Compêndio de Psiquiatria, a demência é entendida por um declínio cognitivo, porém com clareza de consciência. Não sendo relatada, portanto, como um baixo funcionamento intelectual, pois envolve o comprometimento de diversas áreas do cognitivo, causando prejuízo social e profissional (SADOCK, SADOCK e SADOCK, 2017).

De acordo com a nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11), lançada pela OMS em 2018, a demência, está inclusa no grupo F02, sendo classificada de acordo com seus subtipos (demência vascular, doença de Alzheimer, corpos de Levi, entre outros). A síndrome demencial afeta prioritariamente os processos cognitivos e acarreta a perda da capacidade funcional do idoso, resultando no comprometimento da qualidade de vida do paciente e de sua família (ATALAIA-SILVA, RIBEIRO e LOURENÇO, 2008).

A prevalência média de demência, acima dos 65 anos de idade, variou entre 2,2% na África, 5,5% na Ásia, 6,4% na América do Norte, 7,1% na América do Sul e 9,4% na Europa (LOPES e BOTTINO, 2002), conforme apresentado na figura 3.

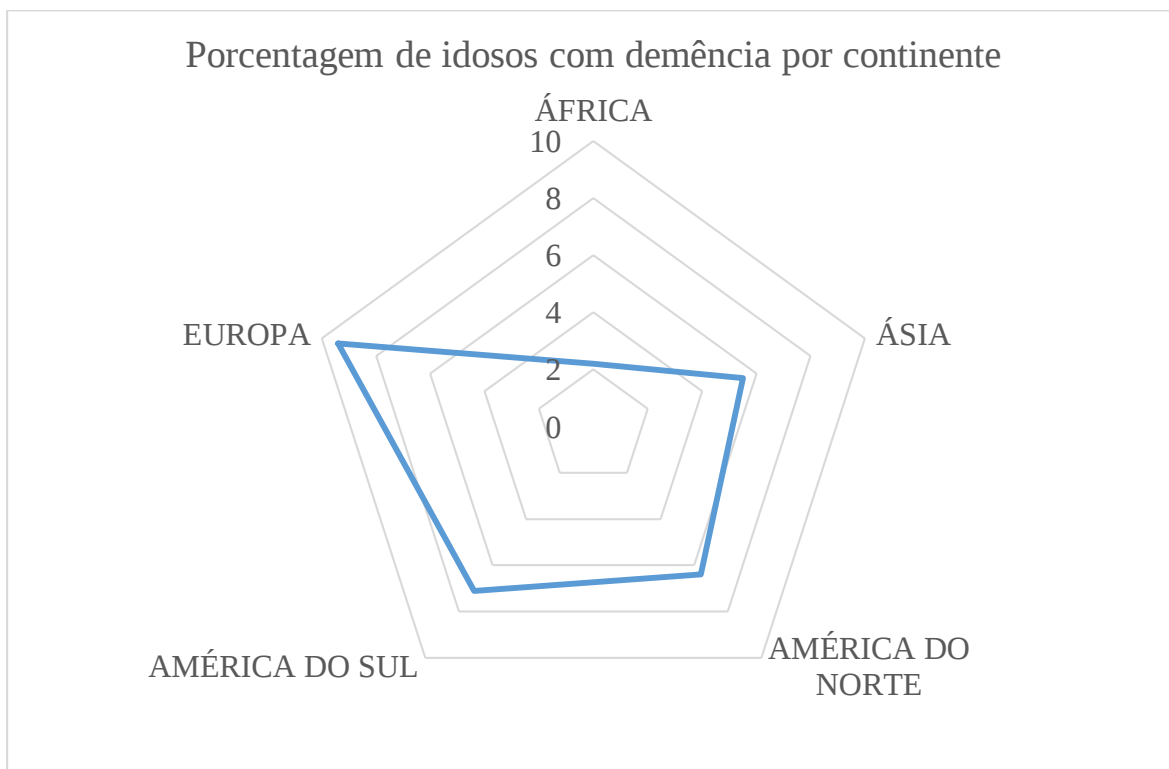


Figura 4. Porcentagem de idosos com demência por continente (OMS)

Tendo em vista o número de indivíduos idosos portadores da demência, em 2006, foi aprovada a portaria nº 2.528, que rege sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI),

“que dispõe, como finalidade primordial, recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde” (BRASIL, 2006)

e, que em seu artigo 2º determina que

“os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, cujas ações se relacionem com o tema objeto da política ora aprovada, promovam a elaboração ou a readequação de seus programas, projetos e atividades em conformidade com as diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas” (BRASIL, 2006),

sendo assim notória a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas para esses indivíduos no Brasil.

Atualmente o tratamento e a atenção oferecidos às pessoas com demência têm como objetivo retardar ou minimizar os impactos funcionais, cognitivos, comportamentais e sociais da doença (LINS e GOMES, 2019).

Nessa perspectiva, a terapia ocupacional (TO) também vem atuando nesse sentido. A atuação deste profissional nesse momento vai desde a fase inicial até as fases moderadas e avançadas da doença, podendo o mesmo atuar de formas distintas em cada uma delas. Contudo, o especialista tem por objetivo, preservar a independência e dar autonomia ao paciente em suas Atividades de Vida Diárias (AVD's), na participação social, e na prevenção de situações de riscos em seu ambiente (CREFITO-3, 2020).

Além disso, contribuindo na modificação de várias condutas de riscos, tais como: a ausência ou diminuição dos padrões das atividades de vida diária e atividades significativas, além da falta de atividades cognitivas e físicas, e a insuficiência na participação social (LINS e GOMES, 2019).

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o terapeuta ocupacional promove a prevenção através das ocupações as quais são ferramentas importantes, e são utilizadas como uma estratégia que permite fortalecer as ações indicadas para evitar o surgimento de fatores de risco, e, através das ocupações o profissional ainda contribui

com a promoção do estilo de vida saudável, permitindo que o idoso tenha um bom envelhecimento.

Apesar de todo suporte da equipe interdisciplinar que a pessoa com demência pode receber, ainda há um grande impacto dos transtornos demenciais e mudanças no cotidiano do indivíduo que vivencia o processo demencial. Além deles, os seus cuidadores sofrem importantes alterações no decorrer do cuidado, especialmente o cuidador familiar, no qual essas podem causar sofrimento íntimo, precisando, em diversas ocasiões, de uma reorganização estrutural e interna, tornando-se resilientes em seu dia a dia (DIAS et al., 2015; PARADA et al., 2013).

A PNSPI (2006), refere que o cuidador é toda pessoa, membro ou não familiar, que, com ou sem remuneração, formal ou informal, presta cuidados ao idoso que depende de auxílio em suas AVD's (BRUM et al., 2013).

Os papéis dos cuidadores podem variar de acordo com o estado de saúde e estilo de vida do idoso, e, a partir dessa variação, auxiliar o idoso na realização da sua higiene pessoal, desenvolvendo assim o ato da troca de fraldas, do banho, de cortar unhas, de escovar os dentes, assim como todos os aspectos que compõem o autocuidado do idoso (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019).

De acordo com Nascimento e Figueiredo (2019), o cuidador ainda deve se fazer presente proporcionando atividades que o tragam bem-estar, como conversas, caminhadas, tomar sol, ou realizar trabalhos manuais que sejam da vontade do idoso, além de ajudar com as atividades domésticas desse idoso, auxiliando com os horários para preparar e servir as refeições, ofertar as medicações necessárias de acordo com a dosagem e com os horários prescritos pelo médico do idoso.

Brum et al. (2013), trouxeram, que o idoso com demência desenvolve uma relação extrema de dependência com seu cuidador, o que gera angústia, pois o mesmo perde sua autonomia para realizar determinadas atividades, além de ser algo que requer segurança no outro.

De acordo com Pereira e Soares (2015), os cuidadores familiares mencionam que a experiência do cuidar é uma tarefa exaustiva, tanto no que tange os aspectos emocionais, quanto às próprias restrições em vários campos da sua vida, proporcionado pela adaptação de sua rotina modificada para suprir as necessidades do seu familiar idoso.

Diante do exposto, salienta-se a necessidade de cuidado e atenção não somente ao idoso com demência, mas também deve-se priorizar a saúde e qualidade de vida do cuidador. Como previsto na PNSPI (2006), há a necessidade da formação de mais espaços informativos aos cuidadores de idosos, como grupos de apoio para a orientação dos cuidadores (BRUM et al., 2013).

Assim, ressalta-se que, além da atuação direta com os idosos com diagnóstico de demência, os terapeutas ocupacionais também atuam com seus cuidadores, auxiliando a entenderem a forma de se inserir no dia a dia do paciente idoso, assim como ensinando-o como abordar sobre as AVD's com o idoso.

Esse profissional da saúde contribui significativamente para a manutenção ou reestruturação da saúde em diferentes populações, por meio do uso terapêutico de AVD's, intervindo diretamente nas ocupações prejudicadas (trabalho, lazer, autocuidado, entre outras), fornecendo possibilidades de enfrentamento para um cotidiano adverso (SANTOS et al. 2020).

Para Santos e al. (2020), a contribuição da terapia ocupacional ao cuidador são as adaptações ambientais, modificação de atividades e aperfeiçoamento das habilidades dos cuidadores para a tarefa do cuidar, ajudando assim em uma melhor qualidade de vida.

O terapeuta ocupacional deve conhecer as informações sobre os cuidados, já que o mesmo pode identificar aspectos relevantes da rotina do cuidador e pode orientar na busca de estratégias que equilibrem outras questões do desempenho ocupacional que pode estar alterado pela rotina do idoso (COSTA, PAULIN e CRUZ, 2018).

Atuação essa que se tornou ainda mais relevante no período entremente à pandemia, visto que as condições dos idosos se agravaram, as demandas aumentaram e o papel de cuidador tornou-se ainda mais complexo. Segundo o CREFITO-3, a pandemia do Sars-CoV-2 tem agravado a saúde mental de pacientes que sofrem demência, além de ter trazido rupturas em suas rotinas diárias, atividades e na participação social, o que pode trazer diferentes sentimentos e sensações que proporcionam um prejuízo ainda maior à saúde mental do idoso.

Segundo Melo e Branco (2021), transcorrido vários meses desde o início da pandemia de COVID-19, está cada vez mais evidente as repercussões negativas deste 'novo normal' no bem-estar físico e mental de todas as faixas etárias. No entanto ao nível da população senil, os que possuem demência são um grupo mais vulnerável, pois estes possuem uma menor reserva

cognitiva, o que limita a capacidade de compreender as circunstâncias atuais, trazendo uma maior resistência em cumprir as normas de etiqueta respiratória e de distanciamento social.

Dessa maneira, os autores entendem que os idosos demenciados apresentam uma vulnerabilidade aumentada para os efeitos diretos relacionados à COVID-19, o que pode causar uma vulnerabilidade em cadeia aos sistemas de saúde (Burns e Howard, 2021).

Nessa perspectiva, a mortalidade de idosos portadores de demência durante a pandemia de COVID-19 cresceu ainda mais, conforme explicitado por Burns e Howard (2021). Sendo que no ano de 2020, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a demência já estava entre as dez principais causas de morte em todo o mundo, ocupando o terceiro lugar nas Américas e na Europa em 2019. As mulheres são majoritariamente afetadas, pois, globalmente, 65% das mortes por Alzheimer e outras formas de demência ocorre entre elas (OMS, 2020).

5 CONCLUSÕES

O diagnóstico de demência torna-se a cada dia mais eminente entre os senis. Fato esse que vem evidenciando a extrema importância da relação entre essa população e o cuidador, uma vez que o idoso se sente mais seguro e, de certa maneira, dirime as consequências do prognóstico da demência.

Porém, conforme resultados da pesquisa, conclui-se que ainda no momento prévio a pandemia de COVID-19 já era possível verificar a sobrecarga emocional e física pela qual os cuidadores de idosos com diagnóstico de demência lidavam a ponto de impactar negativamente a sua qualidade de vida.

Durante a pandemia de COVID-19, segundo os autores analisados, essa sobrecarga elevou-se devido à dificuldade de adaptação à nova rotina e da exaustão que esses cuidadores foram e são expostos. Assim, muitos se sentem desmotivados em continuar enquanto cuidadores. Em havendo a desistência do cuidado, haverá também uma nova mudança na rotina do idoso que já se encontra em situação de vulnerabilidade.

Por essa razão, cuidadores também necessitam de auxílio e cuidados para que permaneçam saudáveis e aptos para atender essa população.

Entende-se, que a qualidade de vida dos cuidadores, depende em parte de um equilíbrio de suas demandas, rede de suporte, realização de atividades de lazer, sono adequado, resiliência, entre outros, precisa ser levada em consideração. Sendo assim, fazem-se necessários novos caminhos para a integração entre os serviços de saúde e os cuidadores durante a pandemia de COVID-19, buscando integrar atividades com educadores físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais da área.

Além disso, é necessária a formação e acompanhamento de novos cuidadores para que os mesmos possam ajudar de forma efetiva no dia a dia dos idosos, sejam em ILPI's ou em sua residência própria.

Entende-se ainda que são necessários estudos futuros para que se melhor esclareça a relação entre demência e COVID-19, visto que se trata de uma pandemia recente.

6 REFERÊNCIAS

1. ALTAMIRANO, Olivia; MAMANI, Amy Weisman. Risk and a resilience factors related to dementia caregivers mental health. **Fam Proc.** v. 10, nº 10, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/famp.12569>>. Acesso em: 28 mai 2021.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. ATALAIA-SILVA, Kelly C.; RIBEIRO, Pricila C. C.; LOURENÇO, Roberto A. Epidemiologia das demências. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto.** v. 7, nº 1, 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9280/7186>>. Acesso em: 11 mai 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2528. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.
5. BRUM, Ana Karine Ramos, et al. Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. **Rev Bras Enferm.** v. 66, nº 4, p. 619-624, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bXBfdTyNs3CyssQY8KvRs4j/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 mai 2021.
6. BURLÁ, Cláudia, et al. Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 18, nº 10, p. 2949-2956, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/fk95KPXWb6JjDz3PVM7V7Bj/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jul 2021.
7. BURNS, Alistair; HOWARD, Robert. COVID-19 and dementia: a deadly combination. **Int J Geriatr Psychiatric.** v. 36, p. 1120-1121, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33961712/>>. Acesso em: 6 jul 2021.
8. CANEVELLI, Marco, et al. Facing dementia during the COVID-19 outbreak. **J Am Geriatr Soc.** v. 68, nº 8, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32516441/>>. Acesso em: 13 jul 2021.
9. CARCAVILLA, Nuria, et al. Needs of dementia family caregivers in Spain during the COVID-19 pandemic. **Journal of Alzheimer's Disease.** v. 80, p. 533-537, 2021.

- Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33554916/>>. Acesso em: 13 jul 2021.
10. COFFITO. Resolução nº 459. 20 nov 2015. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>>. Acesso em: 18 jun 2021.
 11. COUTO, Márcia Tereza, et al. Considerações sobre o impacto da Covid-19 na relação indivíduo-sociedade da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde Soc.** v. 30, nº 1, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 jul 2021.
 12. COSTA, Ayra Caroline Melges Bossi, PAULIN, Grasielle Silveira Tavares, CRUZ, Keila Cristiane Trindade. Cuidar, cotidiano e ocupações: um olhar da terapia ocupacional sobre cuidadores familiares de idosos. **Rev. Interinst Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro.** V. 2, nº 1, p. 15-31, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/12737-33081-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 jul 2021.
 13. CRUZ, Luciana Charchar Vilas Boas; TAVARES, Almir. Aspectos clínicos da demência vascular. **Rev Med Minas Gerais.** v. 13, nº 2, p. 115-120, 2002. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/1583>>. Acesso em: 12 mai 2021.
 14. CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavaleiro. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em Estudo.** v. 13, n. 2, p. 223-229, Maringá, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/pe/a/FfkpRGDyG5QmgjfpXt5vfrk/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Cuidadores%20de%20pacientes%20com%20DA%20possuem%20maiores%20chances%20de%20ter,Cerqueira%20%26%20Oliveira%2C%202002\).](https://www.scielo.br/j/pe/a/FfkpRGDyG5QmgjfpXt5vfrk/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Cuidadores%20de%20pacientes%20com%20DA%20possuem%20maiores%20chances%20de%20ter,Cerqueira%20%26%20Oliveira%2C%202002).>)>. Acesso em: 18 jun 2021.
 15. DIAS, Rachel, et al. Resilience of caregivers of people with dementia: a systematic review of biological and psychosocial determinants. **Trends Psychiatry Psychother.** v. 37, nº 1, p.12-19, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25860562/>>. Acesso em: 5 jun 2021.
 16. GÓMEZ-ROMERO, M., et al. Beneficios de la musicoterapia en las alteraciones conductuales de la demencia. Revisión sistemática. **Neurología.** v. 32, nº 4, p. 253-263, 2014. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-162030>>. Acesso em: 12 jun 2021.

17. JESUS, Isabela Thaís Machado; ORLANDI, Ariene Angelini dos Santos; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 21, nº 2, p. 199-209, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhkwpLP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jul 2021.
18. LINS, Vanessa Silva; GOMES, Marcia Queiroz de Carvalho. Terapia ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v. 3, nº 1, p. 117-132, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/13996>. Acesso em 15 jun 2021.
19. LOPES, Marcos A.; BOTTINO, Cássio M. C. Prevalência de demência em diversas regiões do mundo: Análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000. **Arq. Neuropsiquiatr.** v. 60, nº 1, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/fNfQvCCChPzxhcm7G3mssk5d/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun 2021.
20. MAMANI, Amy Weisman, et al. Stigma, expressed emotion, and quality of life in caregivers of individuals with dementia. **Fam Proc.** v. 10, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29034464/>. Acesso em: 15 jun 2021.
21. MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; OLIVEIRA, Jéssica Paloma; NOVELLI, Márcia Maria Pires Camargo. As demandas de cuidado e autocuidado na perspectiva do cuidador familiar da pessoa idosa com demência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 23, nº 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/4jvLVwNjGz4cWnnB3HPcP4C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul 2021.
22. MATTOS, Emanuela Bezerra Torres, et al. Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/QTfZJ95NTYGWgKY76hNJb9j/>. Acesso em: 18 jul 2021.
23. MELO, Mariana Mendes; BRANCO, Pedro Ribeiro. COVID-19 e pessoas com demência: uma pandemia silenciosa. **Acta Med Port.** v. 34, nº 3, p. 237-243, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1134621>. Acesso em: 12 jul 2021.

24. NASCIMENTO, Hellen Guedes; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, nº 12, p.1381-1392, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/grVDXmgdw8LXw3kLVSLyzwp/abstract/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 17 mai 2021.
25. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Pessoas com mais de 60 anos são mais atingidas pela COVID-19 nas Américas. 01 out 2020. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/93559-pessoas-com-mais-de-60-anos-sao-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>>. Acesso em: 13 mai 2021.
26. PARADA, Eduardo Delgado, et al. Características y factores relacionados con sobrecarga en una muestra de cuidadores principales de pacientes ancianos con demencia. **Semergen**. v. 40, nº 2, p. 57-64, 2014. Disponível em: <<https://www.elsevier.es/es-revista-medicina-familia-semergen-40-articulo-caracteristicas-factores-relacionados-con-sobrecarga-S1138359313001044>>. Acesso em: 19 mai 2021.
27. PEREIRA, Lírica Salluz Mattos; SOARES, Sônia Maria. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, nº 2, p. 3839- 3851, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/xgTZ8MBc67CGTNb8VTkgR9s/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 mai 2021.
28. PESSOTTI, Carla Fabiana Carletti, et al. Family caregivers of elderly with dementia. **Dement Neuropsychol**. v. 12, nº 4, p. 408-414, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30546852/>>. Acesso em: 18 mai 2021.
29. REYES-BUENO, J. A., et al. Case fatality of COVID-19 in patients with neurodegenerative dementia. **Neurología**. v. 35, nº 9, p. 639-645, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32893069/>>. Acesso em: 18 jun 2021.
30. RINCO, Michelle; BESTETTI, Maria Luisa Trindade. A ambiência em ILPI a partir da percepção de idosos com doença de Alzheimer e de cuidadores. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 18, nº 3, p. 397-415, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/28641>>. Acesso em: 11 mai 2021.
31. RODRÍGUEZ, J. Olazarán; PAZ, M. Sastre; SÁNCHEZ, S. Martin. Health care in dementia: satisfaction and needs of the caregiver. **Neurología**. v. 27, nº 4, p. 189-196,

2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21903303/>>. Acesso em: 18 jun 2021.
32. RODRÍGUEZ-MARTIN, Beatriz, et al. Conceptualizaciones sobre la atención a personas con demencia en residencias de mayores. **Cad. Saúde Pública**. v. 32, nº 3, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/rGzrnRpY87wSPGv5bbsgPJy/?lang=es> >. Acesso em: 12 jun 2021.
33. ROMERO, Dalia Elena, et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**. v. 37, nº 3, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n3/e00216620/pt>>. Acesso em: 16 jul 2021.
34. ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** v. 20, nº 2, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/appe/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em: 22 nov 2021.
35. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; SADOCK, Pedro Ruiz. Compêndio de psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
36. SECANILLA, Esther, et al. La atención al cuidador. Una visión interdisciplinaria. **Eur. J. investig. health psycho. educa.** v. 1, nº 3, p. 105-118, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267986933_La_atencion_al_cuidador_Una_vision_interdisciplinaria>. Acesso em: 18 jul 2021.
37. SANTOS, Mariana Narciso, et al. A sobrecarga dos cuidadores da pessoa idosa: uma perspectiva da terapia ocupacional. **Medicina e saúde** v. 3, nº 1, p. 39-56, Rio Claro, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/605b8193411a529388ea43d8.pdf>>. Acesso em: 22 jun 2021.
38. SORBARA, M., et al. COVID-19 and the forgotten pandemic: follow-up of neurocognitive disorders during lockdown in Argentina. **Neurología**. v. 36, p. 9-15, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32921515/>>. Acesso em: 18 jun 2021.
39. TORPY, Janet M.; LYNM, Cassio. GLASS, Richard M. Dementia. **JAMA**. v. 300, nº 19, 2008. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/182921>>. Acesso em: 16 jun 2021.

40. VERAS, Renato, et al. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**. v. 43, nº 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mai 2021.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO – LAGARTO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Av. Governador Marcelo Déda, 13 (Centro), Lagarto - SE, 49400-000, contato +55 (79) 3632-2072

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS	TIPOS DE PESQUISA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência.	Pereira e Soares	2015	Analisar as evidências disponíveis sobre os fatores que influenciam a QV do cuidador familiar do idoso com demência.	Revisão de literatura	Foram selecionados artigos publicados nas bases dados BDENF, Lilacs e Medline, tendo sido identificados 477 estudos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra desta revisão.	Identificou-se que os fatores que influenciam a QV desse cuidador são: depressão; má qualidade do sono; tipo de demência e sintomas neuropsiquiátricos; apoio, suporte social e acesso aos serviços de saúde; lazer; problemas de saúde pré-existent; intervenções com treinamento para o cuidador e espiritualidade.
2. Family caregivers of elderly with dementia: relationship between religiosity, resilience, quality of life and burden	Pessotti, et al.	2018	Avaliar a percepção dos cuidadores familiares sobre qualidade de vida (QV), sobrecarga, resiliência e religiosidade, e assim relacioná-los com os aspectos cognitivos e	Estudo observacional	Os resultados trouxeram uma regressão linear que mostrou que a resiliência está relacionada com melhor QV percebida ($p < 0,001$), gravidade da demência ($p = 0,008$), maior religiosidade intrínseca (RI) ($p = 0,004$) e menor ocorrência de sintomas depressivos ($p = 0,001$). O aumento da sobrecarga dos cuidadores familiares foi	Os cuidadores mais resilientes apresentaram maior QV e RI, menos sintomas depressivos e os mesmos cuidaram de idosos com demência mais grave. Os aspectos cognitivos e sociodemográficos, assim como sintomas neuropsiquiátricos, em idosos com demência foram associados à QV e maior sobrecarga do cuidador.

			ocorrência de sintomas neuropsiquiátricos em idosos com demência.		associado a uma maior ocorrência de sintomas neuropsiquiátricos, educação do idoso com demência e pior percepção de qualidade de vida ($p < 0,001$). E o nível mais baixo de religiosidade organizacional foi associado à gravidade da demência.	
3. Características y factores relacionados con sobrecarga en unamuestra de cuidadores principales de pacientes ancianos con demencia	Parada, et al.	2013	Descrever as características e fatores determinantes do estresse do cuidador em um grupo de pacientes idosos com demência em cuidados domiciliares avaliados em uma Unidade de Avaliação Geriátrica Material.	Estudo observacional	Um total de 130 pacientes foram incluídos. Nenhum item relacionado a pacientes com demência foi associado à sobrecarga do cuidador. A má percepção da saúde e da qualidade de vida pelos cuidadores foi associada ao risco de ansiedade, depressão e sobrecarga. As taxas de frequência de atendimento primário e a falta de trabalho remunerado fora de casa foram associadas a ambos, depressão ($GDS > 2$) e ansiedade ($GAS > 4$). A idade do cuidador e a baixa escolaridade estiveram relacionadas à depressão. O consumo de anti-inflamatórios, ansiolíticos e antidepressivos foi associado à ansiedade e o consumo de anti-inflamatórios à sobrecarga do cuidador ($ZS > 47$).	O perfil dos cuidadores em nossa amostra é comparável ao descrito em outros estudos nacionais, mas o tempo de cuidado é maior. A população-alvo é difícil de identificar e precisa de ajuda. Embora não haja uma demanda formal de ajuda, devemos ser encorajados a desenvolver novos métodos de saúde.

4. La atención al cuidador. Una visión interdisciplinaria	Secanilla, et al.	2011	O objetivo geral da pesquisa foi analisar as ações dirigidas a cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer e outras pessoas do CDD e da Residência Horta, em Barcelona.	Estudo observacional		A partir da análise dos dados, foi possível observar a necessidade da realização de ações nas instituições de atenção ao cuidador do portador de Alzheimer, partindo de várias estratégias.
5. Health care in dementia: Satisfaction and needs of the caregiver	Rodríguez, Paz e Sánchez	2011	O estudo teve como objetivo, saber sobre a satisfação do cuidador de paciente com demência na atenção primária e nas clínicas de neurologia geral (CN).	Estudo observacional	A maioria dos cuidadores eram filhos ou filhas (60%) ou cônjuges (31%), dos quais 73% eram mulheres. O serviço mais utilizado foi o auxílio domiciliar (36%), mas 41% dos pacientes não tinham serviço disponível. A satisfação foi alta (84% bastante ou muito satisfeito com o PC, 97% bastante ou muito satisfeito com o NC, $P < 0,01$). Um maior número de anos prestando cuidados foi associado a uma menor satisfação com o CP ($r = -0,37, P < 0,005$), enquanto a institucionalização foi associada a uma menor satisfação com o NC ($r = -0,30, P < 0,01$).	Conclui-se que em um contexto de recursos limitados, a satisfação dos cuidadores de pacientes com demência em relação aos cuidados de saúde foi elevada, possivelmente devido à motivação dos profissionais e à atitude positiva dos cuidadores.
6. Needs of dementia family caregivers in Spain during the COVID-19 pandemic	Carcavilla, et al.	2021	Explorar a experiência de cuidadores de pessoas com	Estudo observacional	Os resultados mostraram que os cuidadores familiares de PcD experimentaram problemas psicológicos,	Conclui-se que é necessária uma abordagem inovadora de apoio em vários níveis, que considere uma realidade pós-pandêmica e garanta a

			demência (PcD) durante o confinamento obrigatório devido à pandemia de COVID-19 na Espanha.		como ansiedade, humor, sono ou transtornos alimentares durante o confinamento e se sentiram menos apoiados quando tiveram que lidar com comportamentos desafiadores ou oferecer atividades significativas.	continuidade de cuidados de qualidade para PcD e suas carreiras familiares.
7. Risk and resiliency factors related to dementia caregiver mental health	Altamirano e De Mamani	2020	O estudo atual explorou como o funcionamento da família (medido com uma variável latente que inclui coesão familiar, equilíbrio familiar e comunicação familiar), emoção expressa pelo cuidador (EE) e gravidade dos sintomas do paciente relacionados à saúde mental do cuidador (medida com uma variável latente que inclui depressão, ansiedade e estresse).	Estudo observacional	Os resultados produziram um modelo adequado: $X^2(18) = 14,858$, $p = 0,672$; CFI = 1,00; RMSEA = .00; SRMR = 0,037. Além disso, os resultados indicaram que melhor funcionamento familiar ($\gamma = -3,54$, $SE = 1,34$, $p = 0,008$), níveis mais baixos de EE do cuidador ($\beta = 0,36$, $SE = 0,07$, $p < 0,01$) e maior gravidade dos sintomas do paciente ($\beta = -3,03$, $SE = 0,88$, $p = 0,001$) foram relacionados a uma melhor saúde mental do cuidador.	Conclui-se a partir dos resultados deste estudo a sugestão de que os esforços para reforçar o funcionamento familiar (ou seja, melhorar a comunicação, promover a coesão, estimular a flexibilidade) podem ajudar a melhorar a saúde mental do cuidador.
8. Resilience of caregivers of people with dementia: a systematic review of biological and psychosocial determinants	Dias, et al.	2015	O estudo buscou revisar sistematicamente as definições, abordagens metodológicas e modelos determinantes	Revisão de literatura	Nos estudos revisados, a resiliência foi definida como ajuste positivo em caso de adversidade, crenças sobre as próprias habilidades e locus interno de controle, bem-estar psicológico e força.	Resiliência é um processo associado a capacidades adaptativas e uma história positiva de funcionamento e adaptação após adversidades, onde esse processo dinâmico envolve a interação ente os fatores biológicos e psicossociais, o que torna sua investigação mais complexa.

			associados à resiliência entre cuidadores de pessoas com demência.			
9. Stigma, expressed emotion, and quality of life in Caregivers of individuals with dementia.	Mamani, et al.	2017	O objetivo propôs saber se os cuidadores percebem o estigma da doença de seus parentes podendo ser mais propensos a serem críticos ou intrusivos (alta EOI) em relação a seus parentes na tentativa de controlar comportamentos sintomáticos.	Estudo observacional	Os resultados do estudo sugerem que abordar o estigma do cuidador na terapia pode reduzir os níveis de alta emoção expressa (EE) e, indiretamente, melhorar a QV do cuidador.	Conclui-se que Intervir diretamente para reduzir a alta EE também pode melhorar a QV do cuidador.
10. Conceptualizaciones sobre la atención a personas con demencia en residencias de mayores	Rodríguez-Martín, et al.	2016	O objetivo do estudo é conhecer as preferências e áreas de melhorias percebidas pelos familiares no cuidado às pessoas com demência.	Estudo observacional	Nos resultados foram observadas as preferências da família sobre o cuidado de pessoas com demência e suas inter-relações são agrupadas em torno de dois eixos temáticos principais, que emergiram após observação e entrevistas em profundidade: áreas de melhoria e modelo de atendimento ideal percebido pelos participantes.	Conclui-se que o modelo assistencial adotado pela instituição e, principalmente, as políticas que promovem a participação familiar e o cuidado individualizado, determinam o papel ativo dos familiares e sua satisfação com o cuidado prestado às pessoas com demência institucionalizadas.
11. Beneficios de la musicoterapia en las alteraciones conductuales de la demencia. Revisión sistemática	Gómez-Romero, et al.	2014	Verificar as conclusões das publicações científicas a respeito dos benefícios da	Revisão de literatura	Foram identificados durante a busca na literatura 2.188 artigos, destes 11 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.	A musicoterapia é benéfica e melhora os distúrbios de comportamento, ansiedade e agitação em indivíduos com diagnóstico de demência.

			musicoterapia nos problemas comportamentais em pacientes idosos com demência.			
12. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro	Nascimento e Figueiredo	2019	O estudo buscou conhecer a percepção dos familiares cuidadores acerca do cuidado ao idoso com demência realizado por eles e pela ESF	Estudo observacional		A demência aparece como uma doença que vai além dos aspectos biológicos, pois afeta o doente e aqueles que lhe estão próximos, principalmente os familiares cuidadores. O discurso dos familiares cuidadores demonstrou que a demência provoca mudanças consideráveis em suas vidas: modificam as condições da casa em que vivem, a rotina diária, a vida pessoal e laboral.
13. Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência	Brum, et al.	2013	Trouxe como objetivo a atenção ao cuidador, na busca por alternativas e maneiras capazes de minimizar o impacto da doença na vida da família/cuidador.	Relato de experiência	Os resultados estão centrados nos cuidadores que necessitam de orientações, expressas em reuniões do grupo, onde as dúvidas são esclarecidas, fazendo com que eles se sintam menos ansiosos e mais dispostos a cuidar do idoso, com compreensão de seu problema de saúde e, principalmente, cuidar da própria saúde.	Conclui-se que o cuidar do idoso com demência é uma tarefa difícil quando não há suporte e orientação, sendo fundamental o cuidado de enfermagem na forma de orientações e a sua divulgação melhorando a qualidade de vida dos cuidadores e, por consequência, a dos idosos com demência.
14. Facing dementia during the COVID-19 outbreak	Canevelli, et al.	2020	Explorar se as condições clínicas de pacientes com demência e distúrbios cognitivos mudaram durante a pandemia para obter insights	Estudo observacional	Um total de 139 indivíduos (mulheres = 60,4%; idade mediana = 79,0 anos) completaram a pesquisa (taxa de resposta = 85,8%). Dentre eles, 96 (69,1%) foram diagnosticados com demência, enquanto 43 (30,9%) apresentavam	Conclui-se que o suporte especial é urgentemente, necessário para pacientes com demência e seus cuidadores durante eventos críticos.

			sobre como reorganizar a prestação de cuidados na fase pós-emergência.		distúrbios cognitivos mais leves.	
15. COVID-19 e Pessoas com Demência: Uma Pandemia Silenciosa?	Melo e Branco	2021	Explicou a dificuldade durante o isolamento social para o idoso e o cuidador.	Carta ao editor	Devido ao contexto em que o distanciamento físico é fulcral deve promover-se o recurso a estratégias alternativas para seguimento dos doentes, nomeadamente a tele consulta (dos cuidados de saúde primários e/ou especialidades hospitalares) e a prestação de cuidados de saúde no domicílio, quando tal se justifique.	Com a atenção nos meios de comunicação, voltada para novos números de casos e internados pela COVID-19, é importante o não esquecimento das vítimas restantes e dos danos colaterais que, apesar de silenciosos, não são menos letais a estes.
16. COVID-19 and the forgotten pandemic: follow-up of neurocognitive disorders during lockdown in Argentina	Sorbara et al.	2020	O objetivo foi determinar a frequência com que diferentes métodos de consulta médica foram utilizados desde o início do lockdown pelos cuidadores de pacientes com distúrbios neurocognitivos.	Estudo observacional	A coleta de dados envolveu 324 participantes, sendo 165 (50,9%) com pelo menos uma consulta médica. As consultas foram realizadas por telefone em 109 casos (33,6%), por e-mail em 62 (19,1%), por videoconferência em 30 (9,3%) e no pronto-socorro em 23 (7,1%). Os indicadores de necessidade de consulta foram pontuações de Avaliação Clínica de Demência ≥ 1 ($P < 0,001$) e diagnóstico de doença de Alzheimer ($P = 0,017$). Pontuações mais altas do Inventário Neuropsiquiátrico foram encontradas no grupo de entrevistados que requereram	Foi identificada uma alta prevalência de transtornos comportamentais e sobrecarga do cuidador durante o bloqueio. Apesar disso, apenas 50% dos entrevistados procuraram consulta médica (por telefone ou e-mail em 52,7% dos casos). O cuidado às pessoas com demência deve ser enfatizado, garantindo o acompanhamento desses pacientes.

					consulta médica ($P < 0,001$), mas nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os grupos para as pontuações do Zarit Burden Interview.	
17. Case fatality of COVID-19 in patients with neurodegenerative dementia	Reyes-Bueno, et al.	2020	O objetivo principal deste estudo foi estimar a letalidade de acordo com o número de mortes ocorridas durante o período de recrutamento.	Caso-controle	Vinte e quatro dos 88 pacientes com COVID-19 incluídos no estudo morreram: 10/23 (43,4%) pacientes com diagnóstico de demência e 14/65 (21,5%) controles.	Conclui-se com o estudo que a letalidade do COVID-19 é significativamente maior entre pacientes com demência degenerativa primária do que em outros pacientes com idades médias e comorbidades semelhantes.
18. COVID- 19 and dementia: A deadly combination	Burns e Howard	2021	Descrição uma taxa de mortalidade para pessoas com demência três vezes o que seria normalmente esperado para a média de 5 anos em abril de 2020, juntamente com um aumento na prescrição de medicamentos antipsicóticos. A partir da pandemia do COVID-19, eles estenderam o prazo para a pesquisa, por conta do número elevado de mortalidade dos idosos.	Carta ao editor	Segundo os dados analisados, foram registrados três diferentes diagnósticos de demência nas declarações de óbito: doença de Alzheimer, demência vascular e demência não especificada, que, em conjunto, incluirão a maioria dos casos de demência. Mortes dentro de 28 dias de um teste COVID - 19 positivo também são codificadas como se a demência é a causa básica da morte ou uma causa contributiva mencionada na certidão de óbito.	Conclui-se que pessoas com demência permanecerão vulneráveis aos efeitos diretos do COVID-19 e seus efeitos indiretos na saúde devido à interrupção dos serviços de atendimento, levando a um maior isolamento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO
RESOLUÇÃO Nº 10/2014/CONEPE



ANEXO II

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Autorizo a Universidade Federal de Sergipe a disponibilizar, através de seu Repositório Institucional e catálogo online do Sistema de Bibliotecas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o texto integral da obra abaixo citada, em formato digital, para fins de leitura, impressão e download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir da data abaixo firmada.

() Especialização (X) Graduação () Residência médica

Núcleo/Departamento: Terapia Ocupacional

Título: O cuidado de pessoa com demência: momentos prévios e entrementes a pandemia de covid-19

Autor: Julena Jalcanda Oliveira Alves

CPF: 068.648.405-30 E-mail: milena4@academico.ufs.br

Orientador: Priscila Yukari Sasso Sampaio

CPF: 054.315.689-30 E-mail: pryukari@academico.ufs.br

Data de conclusão: 23 de novembro de 2021

Data de depósito: 29 de novembro de 2021

Julena Jalcanda Oliveira Alves
Assinatura do Autor